

## ENUNCIÇÃO AFORIZANTE: UM MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE AFORIZAÇÃO

APHORIZING ENUNCIATION: A MAPPING OF ACADEMIC PRODUCTIONS ON APHORIZATION

Luís Rodolfo Cabral<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa bibliográfica é o levantamento do estado da arte sobre enunciação aforizante, conforme teoria elaborada por Dominique Maingueneau. O nosso objetivo é o de mapear as produções sobre o assunto a partir de um recorte temporal de forma a evidenciar os aspectos e as dimensões do regime aforizante, que vem sendo mobilizados para o tratamento discursivo das chamadas “frases sem texto”. O levantamento foi realizado a partir de consulta em três repositórios acadêmicos de abrangência nacional, considerando as publicações disponíveis até o ano de 2024. Os resultados mostram que os estudos sobre enunciação aforizante podem ser dimensionados em três grandes grupos, aí incluídos aqueles que levantam a hipótese de que produções não verbais poderiam ser produzidas sob esse regime. Com esta pesquisa, esperamos fornecer um panorama sobre as tendências de pesquisa envolvendo aforização.

**Palavras-chave:** Destacamento; aforização; enunciação aforizante; frases sem texto.

**Abstract:** This bibliographic research is a survey of state of the art of aphorizing enunciation, according to the theory developed by Dominique Maingueneau. Our objective is to map the productions on this subject from a temporal perspective to highlight the aspects and dimensions of the aphorizing regime, which has been mobilized for the discursive treatment of the so-called “phrases without text”. The survey was carried out by consulting three nationwide academic repositories, considering the publications available until 2024. The results show that studies on aphorizing enunciation can be divided into three large groups, including those that raise the hypothesis that non-verbal productions could be produced under this regime.

**Keywords:** Detachment; aphorization; aphorizing enunciation; phrases without text.

### 1 Introdução

O fenômeno da destacabilidade se insere no campo investigativo da Análise do Discurso, a partir das chamadas “frases sem texto” (Maingueneau, 2014), conceito abrangente dos enunciados que são sequências organizadas e que também circulam fora do texto de origem.

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica, de São Paulo. Professor do Instituto Federal do Maranhão - IFMA/Campus Santa Inês.

Esse conceito é desenvolvido ao longo da obra de Dominique Maingueneau na perspectiva da enunciação aforizante, regime constitutivo da dimensão enunciativa que torna possível a circulação de sequências autônomas por natureza ou extraídas de outros textos.

É importante destacar que nem todo destacamento é uma aforização, mas elas costumam ser resultado de destacamento operado por um terceiro; é sobre este último caso que trataremos neste levantamento. A enunciação aforizante é um regime enunciativo que vem ganhando espaço nos estudos da Análise do Discurso de linha francesa, como mostra este estado da arte, para o qual efetuamos um levantamento das pesquisas que tratam do tema a partir de consulta nos seguintes repositórios de trabalhos acadêmicos: *Catálogo de Teses e Dissertações*<sup>2</sup>, *Portal de Periódicos CAPES*<sup>3</sup>, e *SciELO*<sup>4</sup>.

Assim sendo, este texto está organizado em duas seções principais: uma referente ao levantamento propriamente dito, conforme os critérios específicos, e outra referente ao dimensionamento das publicações encontradas de forma a organizá-las de acordo com objetivos de pesquisa em comum.

## 2 O mapeamento

Para a busca nessas três plataformas, utilizamos como palavras-chave: “destacabilidade”, “aforização” e “frases sem texto”. Para uniformizar a pesquisa, aplicamos, em todas elas, o filtro “ano da publicação” de modo a mostrar as produções a partir de 2011<sup>5</sup>. Também aplicamos o filtro “Grande área: Linguística, Letras e Artes”, quando essa opção estava disponível.

Esclarecemos três outras decisões para o recorte dos resultados dessas buscas: *i*) selecionar apenas trabalhos produzidos em língua portuguesa; *ii*) contabilizar para este levantamento apenas a primeira ocorrência de um trabalho, já que uma mesma publicação pode estar registrada em mais de um repositório; e, *iii*) descartar *slides*, estudos dirigidos, resumos e resenhas, e produções similares. Dessa forma, este estado da arte foi construído a partir de artigos em periódicos, dissertações, teses e capítulos de livros, sendo que, para cada repositório pesquisado, as informações gerais sobre essas publicações foram dispostas em um quadro, contendo o título da pesquisa, o autor e o ano, além da composição do *corpus*.

Por esses critérios, foram exibidos, nos três repositórios, 22 produções acadêmicas. No *Catálogo de Teses e Dissertações*, a busca<sup>6</sup> exibiu 12 ocorrências, as quais foram organizadas cronologicamente no quadro a seguir, indicando o título da pesquisa, o(a) autor(a) e o ano de publicação.

Quadro 1 – Produções sobre enunciação aforizante disponíveis no *Catálogo de Teses e Dissertações*

---

<sup>2</sup> Banco de dissertações e teses mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação. Acesse <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>>.

<sup>3</sup> Base de dados, criada pela CAPES, para publicações científicas. Acesse <<http://periodicos.capes.gov.br>>.

<sup>4</sup> Biblioteca Eletrônica Científica que reúne publicações de periódicos acadêmicos brasileiros indexados. Acesso <<http://scielo.br>>.

<sup>5</sup> No caso do Catálogo de Teses, estão disponíveis apenas os trabalhos defendidos a partir de 2013.

<sup>6</sup> Realizada no dia 15 de janeiro de 2024.

	TÍTULO DA PESQUISA	AUTOR(A) /ANO	CORPUS
1	Pequenas frases na mídia eletrônica brasileira: uma leitura discursiva	Daiany Bonácio/ 2013	Pequenas-frases: “Ai, se eu te pego”, “Menos a Luíza, que está no Canadá”, “Cala boca, Galvão”, e “Vada a bordo, cazzo”
2	Podá mal dada deixa o rio no escuro: um estudo discursivo sobre a construção de imagens de enunciador em manchetes dos jornais Meia Hora e Expresso	Rodrigo da Silva Campos/ 2013	Manchetes dos jornais cariocas <i>Meia Hora</i> e <i>Expresso</i>
3	Aforização proverbial sobre o negro em diferentes materialidades discursivas: cristalização e circulação de preconceitos e estereótipos	Paulo Rogério de Oliveira/ 2014	Livro <i>Provérbios brasileiros</i> , de José Peres
4	Cenas da enunciação e ethos em narrativas sobre a expedição Roncador-Xingu: uma análise discursiva	Karla Amorim Sancho/ 2014	Livro <i>A Marcha para o Oeste: a epopeia da Expedição Roncador-Xingu</i> , e o filme <i>Xingu</i>
5	Sobreesseverações e aforizações: estratégias de sobreesseveração nos debates políticos e de destaque no discurso jornalístico	André Alves de Assis/ 2015	Debates políticos entre Dilma Rousseff e Aécio Neves, durante o segundo turno das eleições de 2014
6	Aforização oitocentista: espaço de discursividade na revista <i>Ilustrada</i>	Rilmara Rosy Lima/ 2017	Revista <i>Ilustrada</i>
7	Das fórmulas e/ou pequenas frases às aforizações em política: questões teórico-analíticas sobre o “Volta, Lula”	Tamires Cristina Bonani Conti/ 2017	Pequena-frase “Volta, Lula”
8	A construção discursiva da mineiridade a partir de jornais marianenses	Alessandra Folha Mós Landim/ 2017	Jornais <i>Voz de Marianna</i> , <i>O Germinal</i> e <i>O Cruzeiro</i>
9	Frases sem texto na publicidade: discursos em torno de um Brasil bilíngue	Edgar Godoi Gabriel/ 2018	Campanha publicitária “Nação Bilingue”
10	Enunciação aforizante e panaforização: o caso dos memes políticos	Camila Jéssica Medeiros da Costa Xavier/ 2018	Memes no <i>Facebook</i>
11	Em tempos de golpe: reflexões sobre enunciados destacados nos meios digitais	Renata Oliveira Azeredo/ 2019	Sintagma “golpe”

12	O reino e as rebeldes: funcionamento discurso do destacamento em capas de revistas semanais de informação	Luís Rodolfo Cabral/ 2022	Capas de revistas semanais de informação
----	---	---------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Detalhando cada um desses 12 trabalhos, iniciamos pela pesquisa de Daiany Bonácio (2013), que se apoia na noção de percurso para investigar as condições de enunciabilidade de quatro pequenas frases, atendo-se, mais especificamente, à formulação, às transformações e às emergências do surgimento desses enunciados. Como resultado, Bonácio (2013) indica que as pequenas frases analisadas mudavam de sentido quando eram aforizadas, pois a significação é pouco dependente do lugar de surgimento das aforizações e o sentido é construído a partir das relações estabelecidas entre o linguístico (significante) e o extralinguístico (ideologia e cultura), em cada contexto de circulação. Notamos que essa pesquisa opera com os enquadres, evidenciando que as aforizações são interpretadas pelos destinatários a partir de procedimentos específicos; todavia, sendo os enunciados extraídos de um *corpus* heterogêneo, a autora não trata do destacamento em um gênero de discurso específico.

Rodrigo da Silva Campos (2013) estuda a construção da imagem do enunciador nas manchetes dos jornais cariocas *Meia Hora* e *O Dia*, em um corpus composto por 480 exemplares de cada um deles. Pela noção de destacamento, são analisadas as diferentes formas de citação presentes nas manchetes, salientando a presença de enunciados cristalizados que remetem tanto a falas de personagens da televisão, quanto a letras de músicas ou a trechos da Bíblia. Campos (2013) mostra que, nessas publicações, prevalece a imagem de um enunciador que se entrecruza com as seguintes características: têm valores religiosos, atua para promover a justiça a qualquer custo, possui senso de humor com traços de zombaria, prestigia demonstrações de virilidade e desvaloriza comportamentos relacionados ao estereótipo feminino. Percebemos que, nessa pesquisa, o regime aforizante foi mobilizado para mapear as diferentes imagens discursivas em produções realizadas por uma instância enunciativa complexa, sem se ater mais detalhadamente ao estatuto pragmático desse regime.

Paulo Rogério de Oliveira (2014) busca descrever e interpretar as aforizações proverbiais que retratam de maneira pejorativa os negros. Na análise de um *corpus* composto por provérbios que tematizam esse grupo étnico-racial, retirados do livro *Provérbios brasileiros*, de José Peres, Oliveira (2014) indica a recorrência de três núcleos de sentido referentes aos valores com os quais os negros são associados: a desonestidade, a bestialidade e a desonra. Pelas noções de hiperenunciador e de particitação, essas aforizações proverbiais criam uma cena enunciativa, cujo efeito de fala coletiva permite que o enunciador, ao proferir um desses provérbios racistas, se exima da responsabilidade pelo que diz. Convém destacar que essa pesquisa examina apenas provérbios, extraídas de um livro específico.

Karla Sancho (2014) observa, a partir da noção de cenas da enunciação, as produções literárias e filmicas relativas à Expedição Roncador – Xingu, ação de interiorização promovida pelo Governo Vargas para o reconhecimento oficial de áreas indígenas na região central do Brasil. Apesar de essa pesquisa constar nos resultados da busca, ela não apresenta nenhuma discussão sobre o regime aforizante.

André de Assis (2015) explicita o funcionamento das sobreasserações nas falas dos candidatos à presidência, produzidas durante quatro debates políticos transmitidos por televisão em rede nacional, no contexto do segundo turno das eleições de 2014. Apoiando-se na noção

de irradiação, o pesquisador especifica os enunciados que foram destacados e postos a circular como notícia em jornais impressos e digitais. Como resultado, Assis (2015) constata que a sobreasseveração é um recurso frequentemente utilizado pelos quatro candidatos na tentativa de controlar a irradiação de suas falas, marcadas especialmente pelas generalizações. Essa pesquisa favorece o entendimento sobre o processo de irradiação dos gêneros promovido pela máquina midiática; todavia, a análise se concentra nas estratégias de antecipação do destacamento, relegando a interpretação do enunciado ao ser posto a circular no regime aforizante.

Rilmara Lima (2017) toma por objeto a linguagem jornalística observada a partir de um corpus formado por edições da revista *Illustrada*, publicadas entre os anos de 1885 e 1893, período de transição da Monarquia para a República. Mobilizando as noções de sobreasseveração e de enunciação aforizante, a pesquisadora investiga o modo de circulação de textos inteiros, fragmentos e/ou adaptados nessa revista, e a forma pela qual essas produções constroem uma encenação dos acontecimentos histórico-políticos da sociedade brasileira do final do século XIX. No caso dos iconotextos, mais precisamente as litografias que acompanham as notícias, Lima (2017) mostra que essas imagens condensam um posicionamento da notícia, fazendo alusão aos personagens históricos. Para testar a hipótese de que essas litogravuras teriam sido produzidas pelo regime aforizante, a pesquisadora recorreu ao enquadramento do regime de memória, de forma a evidenciar que, para interpretar essas produções, é imprescindível ao leitor recuperar a narrativa da qual a aforização é indissociável. Notamos que a pesquisa tratou de um *corpus* de materialidade multissemiótica, mas a interpretação se concentrou praticamente no regime de memória, possivelmente em decorrência do material analisado.

Tamires Conti (2017) busca entender a produção e a circulação da sequência “Volta, Lula”, traçando o caminho percorrido desde a emergência desse enunciado, que atravessou diferentes gêneros do discurso nos mais diversos *médiuns*. Essa pesquisa incorpora ao regime aforizante a noção de “frase acontecimento”, desenvolvida por Sophie Moirand, por entender que o objeto estudado demanda o exame da dimensão moral. Frisamos que, como define a própria pesquisa, enveredar por essa noção é um “canteiro de trabalho” para os analistas que se debruçam sobre as pequenas frases, não correspondendo às noções basilares da enunciação aforizante.

Alessandra Landim (2017) estuda a construção da identidade mineira, a “mineiridade”, nos jornais publicados na cidade de Mariana - MG. A pesquisadora entende que, nessas publicações, a participação desempenha um papel essencial para a retomada da memória discursiva em torno da identidade coletiva, permitindo que uma comunidade discursiva se reconheça. Notamos que, nessa pesquisa, as discussões em torno do regime enunciativo aforizante ocupa segundo plano, sendo mobilizado apenas para tratar de alguns casos, como os enunciados aspeados nas matérias do jornal. Dado o objetivo geral de identificar formas de representação da identidade local, o eixo teórico principal é a noção de “imaginário sócio-discursivo”, elaborada por Patrick Charaudeau.

Edgar Gabriel (2018) depreende os efeitos de sentido produzidos nas/pelas frases que circulam em cartazes e banners digitais da campanha publicitária “Nação Bilíngue”, promovida por duas escolas de língua inglesa com ampla presença no âmbito nacional. Pelo regime aforizante, foi possível evidenciar a figura do hiperenunciador, presente em todas as peças publicitárias analisadas. Nessas produções, recorre-se a uma instância enunciativa que, de um lado, garante a unidade e a validade dos enunciados pertencentes a um *thesaurus* compartilhado, e, de outro, confirma pertencimentos dos membros de uma dada comunidade discursiva. Essa pesquisa contribui para entender o lugar enunciativo das instâncias de produções midiáticas; entretanto, convém destacar que, a depender do caso, a instância de enunciação complexa pode

promover apagamentos enunciativos, o que não pôde ser observado, pois o *corpus* é, em essência, formado por textos de elaboração coletiva em que essa condição já é imposta.

Camila Xavier (2018) estuda os *memes* que circularam no *Facebook* entre os anos de 2015 e de 2018, período em que a história recente do Brasil foi marcada por três momentos: o *impeachment* de Dilma Rousseff, o governo interino de Michel Temer e as eleições presidenciais. Observando o objeto de pesquisa sob a perspectiva da enunciação aforizante, a pesquisadora verifica que nem sempre os enunciados verbais, postos a circular nos *memes*, surgiram de frases destacadas, devendo, portanto, ser entendidas como produzidas pelo regime textualizante. Nos casos em que há ocorrência de aforizações, foram identificados enunciados destacados por natureza e enunciados destacados de um texto-fonte, o que permite afirmar que nos *memes* analisados não há prevalência de um tipo específico de aforização. Apesar de investigar um objeto de materialidade multissemiótica, essa pesquisa se centrou nos enunciados verbais, sem tratar do destacamento na materialidade não linguística.

Por fim, Renata Azeredo (2019) investiga os sentidos do sintagma “golpe” a partir de dois núcleos temáticos: a chegada dos militares ao poder em 1964 e a deposição de Dilma Rousseff em 2016. O *corpus* é composto por duas capturas de tela da revista *Exame Digital* e por duas postagens do perfil @dilmabr no *Twitter*. Dado o objetivo geral da pesquisa – de investigar a disputa de sentidos em torno do sintagma –, verificamos que Azeredo (2019) mobiliza a noção de destacabilidade apenas para tratar da saída e circulação, sem exatamente se preocupar com a caracterização dos enunciados na perspectiva do regime enunciativo aforizante.

Finalmente, Cabral (2021) investiga o funcionamento discursivo dos destacamentos em capas de revistas semanais de informação. Mobilizando uma unidade não tópica, o percurso, que contempla a destacabilidade, abordada na perspectiva da aforização, o autor analisa os enunciados destacados dos gêneros do interior da revista, que se tornam abrigados nas capas. Visto que tais capas não se enquadram nem como aforização primária, nem como secundária, Cabral (2021) sugere a introdução do termo “iconoforização” para os casos em que o iconotexto é resultado da aforização de duas materialidades que o compõe.

Quanto à busca realizada na *SciELO*<sup>7</sup>, foram exibidas nove ocorrências, todas elas referentes a artigos científicos, organizados no quadro a seguir.

Quadro 2 - Produções sobre enunciação aforizante disponíveis na *SciELO*

	TÍTULO	AUTOR(A)/ ANO	CORPUS
13	Enunciados de curta extensão: gênero de discurso, aforização, mídia e política	Roberto Leiser Baronas/ 2011	Pequenas frases atribuídas a Dilma Rousseff e a José Serra, durante a campanha presidencial de 2010
14	Aforização e religião: circulação de enunciados na internet	Edvania Gomes da Silva/ 2013	Frases e provérbios bíblicos em sites
15	Mona Lisa: sentidos múltiplos de um sorriso enigmático	Érika de Moraes/ 2013	A Mona Lisa/ A Gioconda, de Leonardo

<sup>7</sup> Busca realizada no dia 15 de janeiro de 2024.

			da Vinci
16	A enunciação aforizante: o caso do gênero manifesto	Fernanda Mussalim/ 2013	Manifestos literários
17	Personagens infantis de tiras cômicas em suportes diversos: uma questão de circulação, aforização e estereotipia	Luciana Salazar Salgado e Márcio Antônio Gatti/ 2013	<i>Kid strips</i>
18	Citação, destacabilidade e aforização no texto imagético: possibilidades?	Roberto Leiser Baronas e Samuel Ponsoni/ 2013	Fotografias de atores políticos em jornais brasileiros
19	Por uma vida melhor na mídia: discurso, aforização e polêmica	Roberto Leiser Baronas e Maria Inês Pagliarini Cox/ 2013	Enunciados extraídos do livro “Por uma vida melhor”, postos a circular em matérias jornalísticas
20	Dos discursos do papa Francisco à produção e circulação de pequenas frases: a construção do papa heterodoxo	Marilena Inácio de Souza/ 2016	Sequências extraídas do discurso de papa Francisco proferido entre os anos 2013 e 2016
21	Bela, panaforizada e do lar: reflexões sobre um caso de aforização	Rafael Prearo-Lima e Patrícia Silvestre Leite Di Iório/ 2017	O enunciado “Bela, recatada e do lar”
22	Da sobreasseveração para a aforização: percurso teórico para um regime enunciativo	Luís Rodolfo Cabral/ 2021	Publicações de Maingueneau entre os anos 2004 e 2014

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Roberto Leiser Baronas (2011) busca compreender o papel da máquina midiática nos processos de produção e circulação de informações políticas sobre as eleições presidenciais em 2010. O autor reflete sobre a teoria trabalhando um *corpus* composto por pequenas frases atribuídas aos candidatos Dilma Rousseff e José Serra. A análise evidencia o papel dos índices de sobreasseveração, que indicam aos jornalistas a propensão à saída do texto-fonte; na passagem para o regime aforizante, o locutor torna-se sujeito de pleno direito, cujo posicionamento prescinde de qualquer diálogo e não apenas insta o leitor a realizar uma interpretação, mas também propõe para esse leitor um percurso interpretativo. Pela apreensão de um objeto empírico, Baronas (2011) explicita a diferença entre citação e aforização.

Edvânia Gomes da Silva (2013) observa a circulação em ambiente digital de enunciados extraídos da Bíblia Sagrada. Em *corpus* construído a partir de publicações de dois sites, a pesquisadora mostra que os enunciados destacados do livro sagrado, ao circularem em novo contexto, adquirem estatuto pragmático da enunciação aforizante. Esse trabalho nos chama a atenção por reforçar que os enunciados aforizados, apesar de terem sido produzidos sob o regime enunciativo não textualizante, sofrem as coerções do gênero de destino. Dado o recorte, Gomes da Silva (2013) limita-se a tratar das restrições nos gêneros discursivos do campo religioso, nos quais, segundo ela, prevalece o tom sentencioso.

Érika de Moraes (2013) toma por objeto de estudo o quadro “Mona Lisa”, de Leonardo da Vinci, entendendo que essa obra suscita leituras, paródias e sátiras, e influencia diversas

produções, inclusive contemporâneas, como “Mônica Lisa”, de Maurício de Sousa, e “Mona Cat”, de Romero Brito. Para Moraes (2013), essa pintura constitui-se como uma “cena validada” que pauta a organização dos conteúdos dos discursos em torno de Gioconda, personagem retratada no quadro, podendo acrescentar nuances de estereótipos diversos. Sustentada nas noções de enunciação aforizante, essa pesquisa se esforça em mostrar que, nesse caso em específico, o destacamento não acontece necessariamente na mesma materialidade, mas a partir de um enunciado não verbal que circula em materialidade linguística, como é o caso da sequência cristalizada “sorriso de Mona Lisa”, que se tornou expressão utilizada para definir um estado da humanidade ou o próprio enigma do ser humano. Como o objeto de estudo é um traço marcante da expressão facial de uma personagem, esse estudo trata apenas de um caso específico de destacamento em materialidade não verbal, sendo necessário um *corpus* mais amplo para refletir sobre essa questão.

Fernanda Mussalim (2013) recorre aos conceitos de enunciação aforizante para testar a hipótese de que o manifesto literário é um “gênero aforizante”. O *corpus* é composto por quatro manifestos modernistas, selecionados dentre os seis compilados em “Vanguarda europeia e modernismo brasileiro”, de Gilberto Mendonça Teles. Após a apresentação teórica sobre aforização, Mussalim (2013) identifica algumas propriedades que, para ela, caracterizaria o material analisado como produções do regime enunciativo aforizante: o modo de paragrafação, que mina o encadeamento entre os enunciados; a divisão gráfica de trechos, que separa os enunciados relacionados entre si em tópicos independentes; a estrutura sintática dos enunciados, constituída por sintagmas nominais independentes e por períodos simples justapostos; e uma instância subjetiva, que fala a um auditório universal, dentre outras. Nessa pesquisa, observamos que o resultado pôde ter sido alcançado devido ao critério de construção do *corpus* – manifestos que “mais recorrentemente mobilizam aforizações” (MUSSALIM, 2013, p. 468). Ao final do texto, a autora reconhece que o objetivo da proposta era problematizar a tensão entre os regimes textualizante e aforizante no nível da relação entre os enunciados.

Luciana Salgado e Márcio Gatti (2013) abordam o percurso das tiras cômicas em suportes diversos, mais especificamente em dois objetos: a compilação das *kid strips*, ou seja, as tiras cômicas cujos protagonistas são crianças (ex.: *Peanuts*, *Mafalda*, entre outros); e a circulação de enunciados desse gênero nas redes sociais, em especial quando aparecem de forma integral ou recortados e alterados, quase sempre articulados ao desenho dos personagens. Nessa pesquisa, a imagem recortada (como, por exemplo, o rosto do Charlie Brown ou do Calvin) é considerada um enunciado produzido sob o regime aforizante, pois, da mesma maneira que o rosto, ele valida o enunciado aforizado. No entanto, mesmo entendendo que o recorte imagético é uma forma de destacamento, Salgado e Gatti (2013) questionam de que forma produções desse tipo seriam aforizações, indicando que este seja um problema motivador para futuras pesquisas.

Roberto Leiser Baronas e Samuel Ponsoni (2013) testam a possibilidade de se expandir as categorias de aforização e destacabilidade para o tratamento do iconotexto, reforçando que objetos multissemióticos coadunam o campo investigativo da Análise do Discurso de linha francesa. Baseando-se em Maingueneau, os pesquisadores recuperam o percurso teórico sobre aforização, e lançam mão de fotografias de atores políticos que circularam no jornal *Folha de S. Paulo*, durante o segundo turno das eleições gerais em 2010. Com a análise, Baronas e Ponsoni (2013) mostram que, ao tempo em que as imagens circularam a partir de restrições semânticas em relação ao posicionamento discursivo no qual se inscrevem, elas também simulam um ponto de vista tendencioso, constituindo um percurso interpretativo deôntico, determinado pelos excertos destacados. Esse impasse exige que essa hipótese seja testada em *corpus* mais amplo, o

que, de certo modo, será realizado nesta tese.

Roberto Leiser Baronas e Maria Inês Pagliarini Cox (2013) tomam por objeto a circulação de enunciados aforizados de “Por uma vida melhor”, livro didático que repercutiu nacionalmente por abordar as variedades da língua portuguesa no Brasil. Os autores mostram que os enunciados do livro, apresentados pelo tradicional jornal noturno da Rede Globo, sofreram modificação. Por terem sido postos a circular pela imprensa, o público possivelmente tomou conhecimento apenas da forma alterada, não do enunciado original. Esse seria um caso em que se estabelecem as fronteiras entre o enunciado citado e o enunciado aforizado – neste último, há um trabalho interpretativo em uma dada direção, pois, ao operar alterações, o *Jornal Nacional* atribui ao autor do livro a responsabilidade pelos enunciados que não foram por ele proferidos, pelo menos não como veiculado pela matéria jornalística. Baronas e Cox (2013) compreendem também que os enunciados foram destacados a partir de um filtro semântico, no qual operam semas relativos à homogeneidade da língua portuguesa – “única” e “invariável”, produzindo o simulacro de que aqueles desvios linguísticos são produções de “incultos”, “atrasados”, “ignorantes” e “obscurantistas”. Mobilizando as noções de sobreasseveração e de aforização, sem propor deslocamentos, essa pesquisa reflete sobre um objeto empírico não apenas na perspectiva da enunciação aforizante, mas também sob o prisma de conceitos da Análise do Discurso, em particular a linha francesa proposta por Maingueneau.

Marilena Inácio de Souza (2016) observa o destacamento de enunciados extraídos das falas públicas do papa Francisco, postos a circular pela mídia brasileira tanto em ambiente físico quanto digital. O *corpus* é constituído por trechos de discursos proferidos pelo papa entre os anos de 2013 e 2016, cujos enunciados foram retomados pelos veículos midiáticos sob a forma de “pequenas frases”. A autora evidencia que há casos em que os fragmentos postos a circular pela imprensa sofreram alteração se comparados ao enunciado original, e há aqueles em que o índice de sobreasseveração indica o enunciado a ser destacado. De modo geral, Souza (2016) mostra que os movimentos argumentativos que balizam a fala pública do papa, ao passarem para o regime aforizante, são transformados em uma única frase generalizante, transformando, por vezes, um parágrafo em uma sentença autonomizada, de forma que o leitor dificilmente terá dúvidas sobre a sua autenticidade, ainda que a frase, naquela formatação, jamais tenha sido proferida. Do *corpus*, mais da metade das aforizações atribuídas ao papa Francisco apresentam o índice polifônico “não” (“Não existe um Deus católico, mas um Deus”, “Não há fogo no inferno”, “Adão e Eva não são reais”, entre outros), colocando os enunciados em um jogo polêmico frente a temas de peso da tradicional fé cristã. A partir da análise discursiva e do funcionamento discursivo desses enunciados, Souza (2016) explica que, na esfera midiática, os procedimentos de destacamento das falas do pontífice potencializam a (re)produção da imagem do papa Francisco como revolucionário e heterodoxo, já que defende modos mais progressistas de ser e agir na sociedade contemporânea.

Rafael Prearo-Lima e Patrícia Silvestre Leite Di Iório (2017) analisam “Bela, recatada e do lar”, título de uma matéria publicada no site da revista *Veja* e enunciado verbal formado por dois adjetivos e por uma locução adjetiva, o qual, segundo os pesquisadores, recupera a estrutura de uma célebre frase do imperador romano Júlio César. Os autores destacam que, por ser uma frase nominal, o enunciado funciona como “aforização eco”, que permite a remissão a diferentes ideias detalhadas no texto, recuperando não um enunciado específico do texto-fonte, mas conceitos principais sobre os quais ele versa. Sendo esse enunciado produzido pelo regime aforizante, o título da matéria estabelece uma cena de fala em que o aforizador se dirige a um auditório universal, expressando uma convicção. Como o enunciado funciona enquanto verdade incontestável, ele é projetado para múltiplos investimentos e se torna objeto de

retomada de incontáveis publicações, em língua portuguesa e em outros idiomas, no ambiente digital e fora dele, tornando-se um caso de “panaforização”. Prearo-Lima e Di Iório (2017) avaliam que o enunciado “Bela, recatada e do lar” apresenta ainda propriedades de “metaforização” (Baronas, 2013), porque encapsula uma série de valores estereotipados quanto à posição secundária e decorativa da mulher, tornando-se uma metáfora sedimentada nos saberes compartilhados por um “imaginário coletivo”, pronto para significar diferentes acontecimentos discursivos. Esse trabalho nos estimula a observar mais atentamente a presença de frases nominais nas capas de revista semanais de informação, verificando se elas encapsulam ideais centrais de um texto-fonte.

Por fim, Cabral (2021) apresenta uma revisão teórica da produção de Dominique Maingueneau sobre enunciação aforizante referente aos textos publicados antes do livro “Frasas sem texto”. O texto busca traçar o percurso teórico que culminou na elaboração da teoria sobre enunciação aforizante. Ainda, o autor levanta uma breve discussão sobre responsabilidade enunciativa, mais especificamente sobre a noção de aforizador, de forma a problematizar a noção de sujeito da enunciação no regime aforizante. Nesta pesquisa, não há aplicação da teoria em um *corpus*.

Quanto à busca realizada no *Portal de Periódicos CAPES*<sup>8</sup>, são duas as ocorrências, como apresentado no quadro a seguir.

Quadro 3 - Produções sobre enunciação aforizante disponíveis no *Portal de Periódicos CAPES*

	TÍTULO	AUTOR(A)/ ANO	CORPUS
23	“A esperança venceu o medo”, do acontecimento histórico ao acontecimento discursivo: um percurso, múltiplos sentidos	Marilena Inácio de Souza/ 2013	O enunciado “A esperança venceu o medo”, proferido por Luiz Inácio Lula da Silva
24	As múltiplas formas de linguagem e produção de sentido: enunciados destacados no discurso jornalístico	Ana Flora Brunelli/ 2014	Enunciados destacados em diferentes veículos nacionais e internacionais

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O artigo científico de autoria de Marilena Inácio de Souza (2013) busca compreender a circulação e os possíveis efeitos de sentido da pequena frase “a esperança venceu o medo”, atribuída a Luiz Inácio Lula da Silva, possivelmente proferida pela primeira vez no pronunciamento de sua vitória nas eleições gerais de 2002. Analisando um *corpus* composto por ocorrências no campo midiático e no campo político, Souza (2013) explica que essa pequena frase tanto recupera a memória discursiva de *slogans* de diferentes campanhas presidenciais do Partido dos Trabalhadores (“Lula lá, cresce a esperança”, “Sem medo de ser feliz: vote Lula!”, em 1989), quanto polemiza com os discursos postos a circular por artistas contrários à vitória de Lula. Apesar de investigar a circulação do enunciado em diferentes contextos, esse estudo não mobiliza noções do regime aforizante.

O capítulo de livro escrito por Ana Flora Brunelli (2013) revisa os principais pontos

<sup>8</sup> Busca realizada no dia 15 de janeiro de 2024.

teóricos sobre a destacabilidade, considerando a perspectiva da enunciação aforizante proposta por Maingueneau, e, posteriormente, analisa aspectos de enunciados destacados no discurso jornalístico. Ressaltamos a investida de Brunelli (2014) em explicitar as diferenças de ordem enunciativa entre os regimes textualizante e aforizante, bem como o enfoque dado aos enquadres, que orientam a interpretação dos enunciados aforizados. Os enquadres enfatizam que uma mesma aforização pode receber tratamento diferente conforme o enquadramento a qual seja submetida.

### 3 O dimensionamento

Pela breve resenha de cada pesquisa, os trabalhos sobre a destacabilidade na Análise do Discurso podem ser dimensionados em três grandes grupos, conforme os objetivos gerais, quais sejam: i) a revisão teórica e/ou testagem das noções de regime aforizante em um *corpus* específico, privilegiando, na maioria dos casos, a materialidade verbal; ii) a articulação com outras áreas de domínio da linguagem; e, iii) a testagem da hipótese de que objetos multissemióticos também possam ser produzidos sob esse regime.

O primeiro grupo, que contempla o maior número de pesquisas, pode ser subdividido em outros dois: aqueles em que a noção de destacamento é, em geral, abordada apenas para tratar da circulação de enunciados verbais, sem se ater às propriedades do regime aforizante (trabalhos 2, 5, 11, 21); e aqueles em que o estatuto pragmático do regime aforizante é mobilizado para determinar o regime enunciativo sob os quais os enunciados foram produzidos, tratando dentre outras questões, da instituição de uma comunidade discursivamente marcada e da retomada de elementos da memória em uma rede discursiva compartilhada (trabalhos 1, 9, 10, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 23).

O segundo grupo de trabalhos sobre destacabilidade abarca aqueles que mobilizam noções do regime aforizante para articular a Análise do Discurso de linha francesa com outras bases teóricas, tais como a Teoria Semiolinguística (trabalho 8). Incluímos também nesse grupo também o trabalho 7, que busca inserir no quadro da enunciação aforizante a noção de “frase-acontecimento”, desenvolvida por Sophie Moirand, amparado na justificativa de que os enunciados aforizados em análise não possuem vida útil efêmera, sendo ainda hoje mobilizados por locutores distintos que fazem ecoar a voz de um locutor original, ainda que circulem sem essa marca expressa.

O terceiro grupo de trabalhos corresponde àqueles que promovem uma leitura menos estreita da teoria sobre enunciação aforizante, avançando em questões já testadas em materialidade predominantemente verbal e investigando a possibilidade de produções imagéticas no regime aforizante (trabalho 12, 15 e 17).

### Considerações finais

Com o levantamento bibliográfico das pesquisas sobre destacabilidade publicadas no Brasil até 2024, foram encontradas 22 produções sobre o assunto. Essa compilação, organizada em três grupos distintos, pode auxiliar pesquisadores em busca de orientações sobre como se movimentar teoricamente em relação à enunciação aforizante.

Isso porque este levantamento pode, de alguma forma, fornecer pistas concernentes a: marcas enunciativas a serem observadas da passagem do regime aforizante para o textualizante (Baronas, 2011; Baronas; Cox; 2013; Brunelli, 2014; Di Iorio, 2017; Mendes, 2018; Souza, 2016; Xavier, 2018); instâncias enunciativas complexas (Gabriel, 2018); enquadramentos para interpretar as aforizações (Bonácio, 2013; Costa; Baronas, 2019; Duarte; Lafayette, 2017); captação e subversão de enunciados aforizados (Gomes da Silva, 2018; Possenti, 2011; Oliveira, 2014); e revisão teórica sobre enunciação aforizante (Cabral, 2021).

Da mesma forma, pode também auxiliar pesquisadores a levar adiante a hipótese de que enunciados não verbais também podem ser produzidos sobre esse regime. Alguns desses trabalhos tanto fornecem elementos para a reflexão quando for o caso de a materialidade de origem não coincidir com a de destino – por ex.: um enunciado não verbal destacado e posto a circular como uma sequência verbal ou vice-versa (Moraes, 2013) – quanto explicitam marcas a serem observadas para se diferenciar destacamento e destacamento aforizante (Baronas; Ponsoni, 2013). Ainda, aventam a possibilidade de o iconotexto conjugar a aforização de materialidade verbal e não verbal (Cabral, 2020).

## Referências

- Assis, A. W. A. de. Sobreasseverações e aforizações: estratégias de sobreasseveração nos debates políticos e de destacamento no discurso jornalístico. 214f. *Tese de Doutorado - Doutorado em Estudos Linguísticos, Unidade Federal de Minas Gerais*, 2015.
- Azeredo, R. O. Em tempos de golpe: reflexões sobre enunciados destacados nos meios digitais. 72f. *Dissertação de Mestrado - Mestrado em Estudos da Linguagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, 2019.
- Baronas, R. L. Enunciados de curta extensão: gênero de discurso, aforização, mídia e política. *Ling. (dis)curso* (Impr.) [online]. vol.11, n.1, p.59-79, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n1/a04v11n1.pdf>>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.
- Baronas, R. L.; Cox. M. I. P. Por uma vida melhor na mídia: discurso, aforização e polêmica. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 13, n. 1, p. 65-93, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v13n1/a04v13n1.pdf>>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.
- Baronas, R. L.; Ponsoni, S. Citação, destacabilidade e aforização no texto imagético: possibilidades? *Alfa*, rev. linguíst. (São José Rio Preto) [online], vol.57, n.2, p.413-431, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alfa/v57n2/04.pdf>>. Acesso em 28 de março de 2020.
- Bonácio, D. Pequenas frases na mídia eletrônica brasileira: uma leitura discursiva. 192f. *Tese de Doutorado - Doutorado em Linguística. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo*, 2013.
- Campos, R. da S. Poda mal dada deixa o rio no escuro: um estudo discursivo sobre a construção de imagens de enunciadador em manchetes dos jornais Meia Hora e Expresso. 107f. *Dissertação de Mestrado - Mestrado em Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, 2013.
- Brunelli, A.F. Enunciados destacados no discurso jornalístico. In: Simis, A., et al (orgs.). *Comunicação, cultura e linguagem. Desafios contemporâneos collection*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, p.12-39. Disponível em:

<<http://books.scielo.org/id/2h3ks/pdf/simis-9788579835605-02.pdf>>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

Cabral, L. R. Da sobreasseveração para a aforização: percurso teórico para um regime enunciativo. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 21, n. 1, Jan-Apr, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-4017-210103-8919>>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

Cabral, L. R. O reino e as rebeldes: funcionamento discursivo do destacamento em capas de revistas semanais de informação. 192f. *Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem*, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2021.

Conti, T. C. B. Das fórmulas e/ou pequenas frases às aforizações em política: questões teórico-analíticas sobre o “Volta, Lula!”. 107f. *Dissertação de Mestrado – Pós-Graduação em Linguística*, Universidade Federal de São Carlos, 2017.

Gabriel, E. G. Frases sem texto na publicidade: discursos em torno de um Brasil bilíngue. 132f. *Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem*, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.

Gomes da Silva, E. Aforização e religião: circulação de enunciados na internet. *DELTA*, v. 29, n. 3, Número Especial - Circulação dos Discursos, 2013, p.423-441. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/19336/14350>>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

Landim, A. F. M. A construção discursiva da mineiridade a partir de jornais. 152f. *Dissertação de Mestrado – Pós-Graduação em Letras*, Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.

Lima, R. R. Aforização oitocentista: espaço de discursividades na Revista *Ilustrada*. 301f. *Tese de Doutorado – Pós-Graduação em Linguística*, Universidade Federal de São Carlos, 2017.

Moraes, E. de. Mona Lisa: sentidos múltiplos de um sorriso enigmático. *DELTA*, v. 29, n. 3, Número Especial - Circulação dos Discursos, 2013, p.443-465. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/19337/14351>>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

Mussalim, F. A enunciação aforizante: o caso do gênero manifesto. *DELTA*, v. 29, n. 3, Número Especial - Circulação dos Discursos, 2013, p.467-484. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v29nspe/v29nspea06.pdf>>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

Oliveira, P. R. de Aforização proverbial sobre o negro em diferentes materialidades discursivas: cristalização e circulação de preconceitos e estereótipos. 2015. 157 f. *Dissertação de Mestrado – Mestrado em Estudos de Linguagem*, Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2014.

Prearo-Lima, R.; Di Iório, P. S. L. Bela, panaforizada e do lar: reflexões sobre um caso de aforização. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 17, n. 3, p. 381-398, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v17n3/1518-7632-ld-17-03-00381.pdf>>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

Salgado, L. S. Gatti, M. A. Personagens infantis de tiras cômicas em suportes diversos: uma questão de circulação, aforização e estereotipia. *DELTA*, v. 29, n. 3, Número Especial - Circulação dos Discursos, 2013, p.517-534. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/19341>>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

Sancho, K. A. Cenas da enunciação e ethos em narrativas sobre a expedição RoncadorXingu: uma análise discursiva. 100f. *Dissertação de Mestrado – Mestrado em Estudos da Linguagem*, Universidade Federal do Mato Grosso, 2014.

Souza, M. I. de. “A esperança venceu o medo”, do acontecimento histórico ao acontecimento discurso: um percurso, múltiplos sentidos. *Veredas Online* – Matemática, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, número 2, 2013, p. 414-436. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2014/04/22º-ARTIGO.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

Souza, M. I. Dos discursos do papa Francisco à produção e circulação de pequenas frases: a construção do papa heterodoxo. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 465-487, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v16n3/1518-7632-ld-16-03-00465.pdf>>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

Xavier, C. J. M. da C. Enunciação aforizante e panaforização: o caso dos memes políticos. 106f. *Dissertação de Mestrado* – Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

Recebido em: 24/03/2024

Aceito em: 17/05/2024